REVISTA DE ADMINISTRAÇÃO EDUCACIONAL
ISSN -2359-1382
UFPE CE Centro de Educação dAEPE Departamento de Administração Escolar e Planejamento Educacional

PSICOPEDAGOGIA E O PROCESSO EDUCATIVO: CONTRIBUIÇÕES PARA O COTIDIANO ESCOLAR

PSICOPEDAGOGY AND THE EDUCATIONAL PROCESS: CONTRIBUTIONS TO THE SCHOOL DAILY

Jarles Lopes de Medeiros[1]
Pâmella Lopes de Medeiros[2]
Antoniel dos Santos Gomes Filho[3]
Sâmia Paula dos Santos Silva[4]
Emanuella Ferreira Matias[5]

Resumo

Discutir a educação do ser humano pressupõe perceber o indivíduo como um todo, em seu desenvolvimento global, articulado às dimensões afetivas, cognitivas, psicológicas e socias. Este trabalho tem como objetivo apresentar um panorama teórico sobre a Psicopedagogia, destacando o campo de atuação do psicopedagogo. Os resultados apontam para a valorização da área psicopedagógica, destacando a sua interface com a educação, uma vez que, uma das razões do desenvolvimento e consolidação dessa ciência na atualidade é a sua contribuição nos enfrentamentos das Dificuldades de Aprendizagem que circundam o processo educativo.

Palavras-chaves: Dificuldades de Aprendizagem. Processo Educativo. Psicopedagogia

Abstract

Discussing the education of the human being presupposes to perceive the individual as a whole, in its global development, articulated to the affective, cognitive, psychological and social dimensions. This work aims to present a theoretical overview of the Psychopedagogy, highlighting the field of action of the psychopedagogue. The results point to the valorization of the psychopedagogical area, highlighting its interface with education, since, one of the reasons for the development and consolidation of this science today is its contribution in facing the Learning Difficulties that surround the educational process.

Keywords: Educational Process, Learning difficulties, Psychopedagogy.

[1]Doutorando e Mestre em Educação pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Especialista em Psicopedagogia Institucional e Clínica pela Faculdade da Aldeia de Carapicuíba (FALC). Pedagogo pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Licenciado em Língua Portuguesa pela Faculdade da Grande Fortaleza (FGF). Professor do Curso de Pedagogia da UUECE e professor de Língua Portuguesa na Secretaria da Educação do Ceará (SEDUC). E-mail: jarlelope@gmail.com

[2]Graduanda em Pedagogia pela UNINASSAU. Professora no Instituto HapVida. E-mail: pamella.lis@hotmail.com

[3]Mestre em Educação pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Tecnólogo em Gestão Comercial pelo Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO). Docente no Centro Universitário Vale do Salgado. E-mail: antonielsantos@univs.edu.br

[4]Doutorando e Mestre em Educação pela Universidade Federal do Ceará (UFC).Pedagoga(UECE)
E-mail:samiapaula83@gmail.com

[5] Mestra em Educação pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Pedagoga (UECE).
E-mail:manumatias26@yahoo.com.br

Introdução

Abordar o processo educativo pressupõe perceber o indivíduo em seu desenvolvimento global, uma vez que o seu crescimento está articulado a diferentes áreas do corpo, considerando aspectos cognitivos, psicológicos, afetivos e sociais. A criança não desenvolve primeiro a sua parte psicomotora isoladamente para depois aprimorar a cognitiva e a psicológica. O seu trajeto acontece de forma articulada, por conseguinte, o ser humano não pode ser fragmentado, devendo ser concebido em sua totalidade.

Na escola, durante as séries iniciais, é durante as aulas de Educação Física, muitas vezes, que é possível que a criança vivencie diferentes instâncias que incidem na aprendizagem, transbordando as questões cognitivas ao lidar com o pessoal, conforme destaca Pereira e Moraes (2018). A referida disciplina tem grande importância nos estudos psicopedagógicos, uma vez que propicia outros espaços pedagógicos, o que desperta compreensões e experiências múltiplas no educando. Além da possibilidade de aprender regras e limites, tem-se "[...] a melhora da coordenação motora, lateralidade, criatividade, inventividade" (ibidem, p. 175).

O processo cognitivo não diz respeito apenas às questões cerebrais, possui uma relação com a construção da personalidade, da autoestima, do corpo, da socialização e, consequentemente, da aprendizagem. Neste trabalho, os conceitos de aprendizagem e educação são concebidos de forma mais ampla, em conformidade com o que aponta Libâneo (2000), envolvendo espaços formais e não formais, a partir dos quais o ato de educar não se restringe à escola, dando-se ao longo da vida e em diversos ambientes e dimensões.

Dessa forma, a partir da compreensão ampliada do processo educativo, este artigo tem como objetivo apresentar um panorama teórico sobre a Psicopedagogia, destacando o campo de atuação do psicopedagogo. Para tanto, torna-se fundamental suscitar reflexões acerca da relação entre a Psicopedagogia e a educação. É intuito, também, contribuir para o debate entorno das estratégias e subsídios teórico-práticos para o enfrentamento das Dificuldades de Aprendizagem.

No contexto de crise atual da educação brasileira, estudos como este se tornam relevantes, uma vez que apontam possibilidades de superação das dificuldades relacionadas

ao processo educativo escolar. Apesar da Psicopedagogia ser uma ciência que vem, cada vez mais, ocupando espaços de debate nos círculos acadêmicos, com publicações de Dissertações de Mestrado e Teses de Doutorado[4], de acordo com Carvalho, Crenitte e Ciasca (2007), ainda há uma incompreensão por parte dos professores de Educação Básica acerca da problemática envolta das Dificuldades de Aprendizagem (relacionada às perturbações no ato de aprender, sendo ocasionada por disfunções no Sistema Nervoso Central) e Distúrbios de Aprendizagem (problema de origem pedagógica), muitas vezes não existindo um esclarecimentos que seja possível distinguir os dois conceitos.

Diante da incompreensão, os professores acabam não sabendo lidar com os alunos que apresentem Dificuldades de Aprendizagem, tais como Discalculia e/ou Dislexia, por exemplo. Tampouco permitem uma sinalização para o encaminhamento ao profissional competente (psicopedagogo, dentre outros) para diagnosticar e acompanhar o aluno. A atuação do professor diante das Dificuldades de Aprendizagem requer formação continuada por parte desse profissional e a adoção de estratégias que subsidiem o processo de ensino e aprendizagem, conforme destacam Nunes *et al.* (2013, p.64):

> Os alunos com dificuldades de aprendizagem exigem dos professores um manejo e um desenvolvimento de estratégias pedagógicas diferentes daquelas para com as crianças sem dificuldades. Além disso, um conhecimento sobre a Psicologia do Desenvolvimento se torna essencial, pois esta possui subsídios que podem "explicar" e ajudar os professores a desenvolver novas formas, não convencionais, para que o aluno com dificuldade aprenda.

Esse quadro de incompreensão pode acarretar em implicações negativas ao processo de ensino e aprendizagem, situação em que o aluno que venha apresentar algum transtorno acaba sendo avaliado dentro de um sistema padronizado, sem considerar suas particularidades/dificuldades. Nesse sentido, Cruz (2014) destaca que é fundamental que os professores desenvolvam estratégias para uma avaliação alternativa para os alunos que apresentem Dificuldades de Aprendizagem. Para que isso ocorra, o diagnóstico com o psicopedagogo é fundamental.

[4] Em pesquisa na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) é possível encontrar pesquisas oriundas de Dissertações e Teses realizadas em Universidades brasileiras. Sobre Psicopedagogia, foram encontrados os seguintes trabalhos, dentre tantos outros: Avila (2017), Santos (2017), Nobre (2016) e Faria (2014). Disponível em: http://bdtd.ibict.br/vufind/. Acesso em: 10 jun. 2019.

A incompreensão diante da problemática posta pelas Dificuldades de Aprendizagem na escola ocorre devido ao fato de a Psicopedagogia ser de ser uma área relativamente nova/recente na história da educação, conforme destaca Bossa (2008). Dessa forma, o presente estudo foi concebido com vistas à elucidação das questões envolta da Psicopedagogia, visando apresentar contribuições teóricas e conceituais acerca do tema. Portanto, trata-se de um trabalho de abordagem qualitativa (FLICK, 2009), tendo como base uma revisão bibliográfica (GIL, 2009), a partir da qual se apresentam alguns teóricos/as bases da Psicopedagogia, tais como: Bossa (2000; 2008), Scoz (2011) e Beauclair (2009).

Apontamentos sobre a relação entre Psicopedagogia e educação

Ao longo da história da humanidade, o processo educativo vem sendo sistematizado para melhor atender às necessidades educacionais da sociedade. Nem sempre tal processo ocorreu na escola, com livros didáticos e profissionais qualificados para tal fim. Antes da modernidade, em um período onde não havia a compreensão de instituição escolar, a educação se processava nas relações cotidianas, com a aprendizagem por observação, em que só alguns tinham o direito de aprender (PILETTI; PILETTI, 2012).

Com o passar do tempo, o avanço científico e a *suplantação* do mundo medieval, estudos sobre a educação foram sendo desenvolvidos e fundamentos educacionais foram consolidados, sendo possível sistematizar o processo educacional na forma escolar contemporânea. No entanto, esse material didático não comporta a complexidade do sujeito, deixando lacunas, a partir da qual as necessidades dos alunos, de acordo com a sua faixa etária e nível educacional, acabam por padronizar o processo de escolarização, deixando em segundo plano subjetividades discentes, muitas vezes causando incompreensão diante das Dificuldades de Aprendizagem, o que acaba incidindo em fenômenos como o fracasso escolar, por exemplo.

Bossa (2008) destaca que é nesse contexto que vários profissionais, tais como psicólogos, fonoaudiólogos e psicopedagogos, dentre outros, têm unido esforços no intuito de melhorar o rendimento educacional dos alunos que apresentem alguma dificuldade, contribuindo, assim, para a diminuição do dito fracasso escolar brasileiro.

Apesar do aparato que surgiu em torno das questões educacionais, ainda existem entraves à educação de muitas pessoas, embargos estes de ordem biológica, econômica e

social. Além da Constituição Federal (BRASIL, 1988), políticas públicas foram desenvolvidas para garantir o acesso de todos à educação, tais como o Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA (BRASIL, 1990), a Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB (BRASIL, 1996), os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs (BRASIL, 1998) e o Plano Nacional de Educação – PNE (BRASIL, 2014).

De uma forma geral, tais políticas além de primar pela efetivação da entrada e estadia dos alunos na instituição escolar, versam sobre algumas particularidades dos sujeitos, como, por exemplo, a vulnerabilidade a qual crianças e adolescentes estão expostos, o que repercute diretamente em suas escolarizações. Os marcos legais apontam que a escola deve estar aberta a receber qualquer tipo de aluno, desde os ditos *normais* até aqueles que venham a apresentar algum tipo de deficiência.

A escola deve atender às demandas individuais dos alunos com necessidades educacionais especiais e, também, dos demais discentes, articulando o individual e o coletivo, sem perder de vista as limitações físicas e/ou psicológicas que o mesmo venha a apresentar. Essas limitações não podem ser um obstáculo à aprendizagem. Porém, muitas vezes, entre esses dois extremos, estão os que possuem Dificuldades de Aprendizagem, como a Dislexia, por exemplo, os quais podem não ter suas dificuldades diagnosticas.

Devido aos custos (como, por exemplo, formação dos profissionais e estrutura física da escola) e, principalmente, ao pré-conceito, as instituições apresentam grande resistência em se adaptarem aos alunos *diferentes*. Existe uma problemática em torno da inclusão de todos na escola, gerando o que Marques (2001 *apud* LUSTOSA, 2003) destaca como *paradigma da exclusão.*

Alunos que possuem Dislexia, por exemplo, quando não diagnosticados, podem ter os seus processos educativos *barrados* devido as suas limitações. Menezes (2007) destaca que a Dislexia está relacionada às dificuldades de leitura, porém, não pode ser confundida com má alfabetização ou desinteresse do aluno. No entanto, movidos por uma lacuna epistemológica em suas formações iniciais, muitos professores acabam por responsabilizar o aluno pelo baixo rendimento escolar, não apresentado estratégias didático-pedagógicas alternativas.

Casos como esses são exemplos de pessoas que não são percebidas e/ou contempladas pelas políticas de inclusão. Muitas vezes, o professor também não possui uma formação específica para tal fim. Com isso, o aluno acaba ficando *solto*, exposto a situações de

vulnerabilidade, ao mesmo tempo em que os pais não fazem um acompanhamento adequado e o processo de aprendizagem, com isso, não se efetiva.

É nesse contexto de inclusão e evolução do processo educativo que a Psicopedagogia se desenvolveu e, cada vez mais, torna-se essencial na educação formal e não formal, uma vez que a sua principal área de interesse é a aprendizagem. Surge a partir da necessidade em compreender o processo de aprendizagem a fim de superar as dificuldades que o permeiam (BOSSA, 2008).

Nessa perspectiva, Scoz (2011) destaca, em linhas gerais, que a Psicopedagogia é uma ciência que se debruça sobre a capacidade humana de aprender, desvelando os seus segredos em busca de compreensão. O intuito é desenvolver estratégias e epistemologias para superação dos obstáculos que dificultam o avanço no processo educativo.

Trata-se de uma área do conhecimento que tem a sua origem no século XIX e que se desenvolveu ao longo do século XX. Vem se dedicando ao tratamento dos problemas da aprendizagem, com uma abordagem multidisciplinar, articulando diferentes ciências para o auxílio à aprendizagem. De acordo com Beauclair (2009), o foco da Psicopedagogia é:

> [...] compreender como se dão os processos de aprendizagem e entender as possíveis dificuldades situadas neste movimento. Para tal, faz uso da integração e da síntese de diferentes ciências e disciplinas . . . um campo de atuação que, ao atuar de forma preventiva e terapêutica, posiciona-se para a compreensão dos processos do desenvolvimento e das aprendizagens humanas, recorrendo a várias áreas e estratégias pedagógicas, objetivando se ocupar dos processos de transmissão e apropriação dos conhecimentos, principalmente quando surgem dificuldades e transtornos (BEAUCLAIR, 2009, p. 29).

Nessa mesma perspectiva, Bossa (2000) destaca que é uma ciência que possui uma área bastante ampla de atuação, com um caráter interdisciplinar. O seu foco de estudo são as dificuldades que giram em torno do processo de aprendizagem. A partir de tal objetivo, a Psicopedagogia se desenvolve em diversas ramificações a fim de contribuir para o processo educativo, superando e/ou lidando com as dificuldades, elaborando ações e práticas que tenham como objetivo intervirem no processo de aprendizagem, propondo uma ressignificação sobre o olhar das Dificuldades de Aprendizagem.

A ciência psicopedagógica não responsabiliza o sujeito pelas dificuldades que o mesmo possui, mas sim, procura estratégias que melhor se *enquadrem* para auxiliar no rendimento da aprendizagem. De acordo com o Código de Ética da Psicopedagogia[5], no Capítulo I, Artigo 1º: "A Psicopedagogia é campo de atuação em saúde e educação o qual lida com o conhecimento, sua ampliação, sua aquisição, distorções, diferenças e desenvolvimento por meio de múltiplos processos".

Relvas (2008) salienta que os estudos e pesquisas têm avançado em aprofundar a atenção para tais dificuldades. Um dos primeiros a dedicar um *olhar* mais atento ao atendimento pedagógico especial foi Ponce Leon, por volta do século XVI. Pestalozzi foi um dos principais responsáveis pelas reformas pedagógicas fundando o Instituto Pedagógico. Montessori, no final do século XIX, deu ênfase à autonomia da criança, tendo no professor um estimulador no processo de ensino-aprendizagem e criou métodos de verificação das Dificuldades de Aprendizagem.

Com o avanço nas pesquisas, foi possível desenvolver testes psicológicos que enriqueceram as discussões e intervenções. A pesquisadora destaca que essa dificuldade do sujeito é apenas um sintoma de que algo não vai bem no processo educativo. Contudo, as Dificuldades de Aprendizagem não estão relacionadas apenas às disfunções neurocerebrais, logo, pessoas com estruturas cerebrais ditas *normais* podem apresentá-las.

Dessa forma, torna-se fundamental que haja uma consciência da atuação do psicopedagogo para que seja possível respeitar e delimitar o seu campo de atuação. Isso também acaba refletindo no processo de sua valorização profissional, uma vez que ele necessita, também, de reconhecimento social. Esse profissional participa diretamente do processo educativo, fazendo parte da equipe multidisciplinar (psicólogos, fonoaudiólogos, pediatras, professores, etc.) que compõe a educação, fornecendo subsídios e orientação para que o processo educativo se efetive.

O psicopedagogo frente aos desafios no cotidiano escolar

Psicólogos como Luria (1987) e Vygotsky (2008) apontam que, desde o nascimento, o indivíduo começa a vivenciar experiências socioeducativas, experimentando o mundo a partir

[5] Disponível em: http://www.abpp.com.br/documentos_referencias_codigo_etica.html.

das sensações estimuladas com o próprio corpo, desenvolvendo a partir dessa interação a linguagem. Uma criança que é estimulada desde os primeiros anos de vida a realizar processos educativos de forma *sadia*, provavelmente apresentará uma fase adulta com as estruturas cognitivas desenvolvidas de forma consistente. O contrário, pode desenvolver traumas irreparáveis na vida adulta, desencadeando problemas de ordem psicológica, cognitiva, social e sexual. Sem dúvidas, o desenvolvimento afetivo e cognitivo do indivíduo reflete em toda a sua vida, não se restringindo apenas à escolarização.

Tais processos devem ser abordados de forma transdisciplinar, considerando o sujeito complexo, levando em conta as dimensões cognitivas, emocionais e, por conseguinte, identitárias. A abordagem transdisciplinar requer diferentes compreensões a partir de distintos campos epistêmicos da ciência, mas também o debruçar-se sobre as múltiplas dimensões do desenvolvimento humano. Conforme Medeiros e Jucá (2000, p. 05), tal abordagem "[...] se caracteriza pela aproximação entre diversas áreas do saber", culminando no surgimento de um novo conhecimento, em novas compreensões.

Dessa forma, existem inúmeros desafios envoltos do processo educativo que ocorre na escola, incluindo dimensões político-histórico-psicossociais que devem ser consideradas no processo de ensino e aprendizagem. Portanto, faz-se necessário uma discussão sobre o campo educativo, sem estigmas, elevando o debate para além das questões cognitivas. Assim, a Psicopedagogia é a ciência que oferece subsídios para tal compreensão ampliada e multidisciplinar.

Conforme Sacristán (1995), atualmente, a complexidade social acaba por delegar inúmeras funções à escola. A instituição está sobrecarregada de responsabilidades: educar sozinha seus alunos; aconselhá-los psicológica, sexual, religiosa e profissionalmente; *transmitir* os conteúdos e contribuir para a construção do conhecimento do aluno; formar cidadãos; propiciar momentos de lazer; etc. A sociedade delegou essas e outras tarefas à escola. Contudo, sabemos que, sozinha, a instituição não consegue cumprir o seu papel social.

Nesse contexto, Medeiros e Freire (2014) destacam a dimensão ética da prática educativa, na qual o processo educativo transborda os muros escolares, podendo ocorrer em distintos espaços sociais, considerando diferentes sujeitos, de forma global, e múltiplas formas de aprender. Destacam que "[...] estamos cotidianamente em contato com o processo

de ensino e aprendizagem, sendo educados e educando, simultaneamente, e participando na construção do conhecimento" (ibidem, p. 32).

Existem muitas dificuldades que limitam a função da escola, dentre elas podemos citar os transtornos que circundam o desenvolvimento da criança e do adolescente, bem como as deficiências mentais e motoras que impedem alguns alunos de atingirem o pleno desenvolvimento psíquico em relação aos conteúdos e à vida em sociedade.

A Psicopedagogia tem função essencial na educação escolarizada, uma vez que auxilia e contribui no processo de ensino e aprendizagem. Pode ter um caráter preventivo, como também norteador nesse processo, esclarecendo dúvidas aos pais e professores no que diz respeito ao desenvolvimento cognitivo e motor, bem como identificar e analisar os fatores que interferem na aprendizagem (BOSSA, 2000).

Nesse contexto, em consonância com a perspectiva freiriana (FREIRE, 1987), a escola não pode mais se limitar à transmissão dos conteúdos sem levar em conta a realidade em que vive os seus alunos. Da mesma forma, a Psicopedagogia é um reflexo dessa carência de atenção aos discentes, uma vez que se torna cada vez mais necessária a atuação do psicopedagogo na instituição a fim de otimizar o processo educativo, identificando e valorizando as particularidades dos alunos.

Conforme Bossa (2000), o trabalho do psicopedagogo, muitas vezes, é desconhecido por parte da sociedade, até mesmo por parte das instituições onde trabalham. A sua atuação, de uma forma geral, consiste em atender crianças que apresentem Dificuldades de Aprendizagem, utilizando-se de estratégias que visem à superação das mesmas.

Na escola, não é incomum encontrar profissionais que insistem em não reconhecer a importância do psicopedagogo no processo educativo, o qual, muitas vezes, deixa de realizar suas funções de pesquisa ou intervenção na escola para atuarem em sala de aula ou para fazerem serviços burocráticos de ordem administrativa.

É importante ter conhecimento sobre a importância desse profissional no processo educativo. O psicopedagogo é, antes de tudo, um especialista que trabalha com as Dificuldades de Aprendizagem do aluno em diversas áreas, apontando caminhos ou levantando hipóteses sobre as limitações que os alunos apresentam, configurando-se como um parceiro da escola no tratamento dos transtornos da aprendizagem. De acordo Bossa (2000) o papel do psicopedagogo é "[...] saber como se constitui o sujeito, como esse se transforma em

suas diversas etapas de vida, quais os recursos de conhecimento de que ele dispõe e a forma pela qual ele produz conhecimento e aprende" (ibidem, p.23).

Pesquisadores da ciência psicopedagógica, tais como Fonseca (2000) e Weiss (2004), orientam os estudiosos e pessoas que têm interesse por essa área do conhecimento. Tais estudos são importantes porque auxiliam na compreensão da importância dessa atuação e o seu campo específico. Muitos acreditam que a Psicopedagogia não é um campo do saber que propicie uma profissão de prestígio, fortalecendo a crença de que não seja necessária formação específica para a atuação psicopedagógica, ou, até mesmo, confunde o trabalho do profissional da área com o do pedagogo.

Barbosa (2001) destaca que a área de atuação do psicopedagogo é bastante ampla. No enfoque preventivo, o profissional pode atuar na formação de professores, desempenhando uma prática docente e atuar dentro da própria escola. Na abordagem terapêutica, o profissional trata das Dificuldades de Aprendizagem diagnosticando e desenvolvendo técnicas remediativas, orientando pais e professores, estabelecendo contato com outros profissionais das áreas psicológica, psicomotora, fonoaudiológica e educacional, pois tais dificuldades são multifatoriais em sua origem e, muitas vezes, no seu tratamento.

Para que a aprendizagem ocorra, é necessário estabelecer situações favoráveis internas e externas. Nesse sentido, de acordo com Relvas (2008, p. 58,), "o ato de aprender é um ato de plasticidade cerebral, modulado por fatores intrínsecos (genéticos) e extrínsecos (experiências)". Assim, as Dificuldades de Aprendizagem resultam de algumas *falhas* internas e/ou externas nesse ínterim, abrangendo uma diversidade de problemas que interferem nas possibilidades do processo de ensino e aprendizagem da criança.

Os fatores, continua Relvas (2008), podem estar relacionados à escola (condições físicas e pedagógicas), à família (estímulo e estrutura estável) ou à criança (comprometimentos físicos, psicológicos e neurológicos). O diagnóstico é fundamentado a partir de uma abordagem multidisciplinar, composto de uma equipe com profissionais das diversas áreas que possam compreender a criança em seu desenvolvimento global. Após o diagnóstico do problema, a criança é encaminhada para o tratamento específico.

Considerações Finais

Diante do exposto, evidencia-se a consolidação da Psicopedagogia nos espaços educacionais como um campo de estudo multidisciplinar que potencializa o processo educativo. A concepção psicopedagógica pressupõe uma compreensão global da criança e do adolescente, sendo fundamental a união de profissionais de diferentes áreas na busca pela resolução dos problemas que gravitam a cognição, estes materializados nas Dificuldades de Aprendizagem.

Embora o debate em torno das concepções de ensino e aprendizagem seja muito comum no campo educacional, o tradicionalismo ainda está bastante presente. É preciso compreender os sujeitos do processo educativo (discentes) de forma global, integrados aos espaços e conteúdos, de forma significativa, o que requer, como já dito, uma compreensão transdisciplinar, e não somente na dimensão científica, mas também humana. Assim, há "[...] uma necessidade de integralizar o que a modernidade separou disciplinarmente, com um esforço teórico e reflexivo que busque a integralização" (MEDEIROS; JUCÁ, 2019, p.82).

A Psicopedagogia é, em linhas gerais, um reflexo da consagração da transdisciplinaridade na busca pela compreensão da complexidade do desenvolvimento humano. Durante muito tempo se acreditou que a razão poderia sistematizar os processos cognitivos dos sujeitos, desconsiderando suas dimensões afetivo-psicossociais.

Dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PnadC), promovida pela Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), divulgada no ano de 2018, apontam que a cada grupo de 10 brasileiros, 36,5% não conseguiram concluir o Ensino Médio, e 62% desses não frequentam mais a escola e 55% abandonaram os estudos no Ensino Fundamental (OLIVEIRA, 2018). Esse alto índice de evasão e reprovação existente na escola brasileira pode ser um dos indícios que a concepção racional moderna de educação não se efetivou, uma vez que novos olhares e análises surgem em torno do processo educativo e cognitivo.

O intuito deste estudo foi contribuir para as discussões teórico-metodológicas acerca dessa área do conhecimento, desmistificando a crença de que a Psicopedagogia seria uma extensão do curso de Pedagogia em diálogo com a Psicologia. A partir da leitura do presente texto, fica evidente que os problemas que circundam o processo de ensino e aprendizagem se configuram como foco de interesse e atuação do psicopedagogo. Já o pedagogo tem como principal área de interesse as teorias de ensino (Didática) e os elementos que compõem a

prática pedagógica, dentre outros temas. Porém, é fato que existe um diálogo prático e epistêmico entre as duas ciências.

Buscou-se delimitar o campo de atuação da Psicopedagogia, destacando a sua importância para o processo educativo de crianças que necessitam de assessoramento profissional. A abordagem psicopedagógica não busca apenas detectar os transtornos da aprendizagem, tampouco desvelar os motivos que levam determinada criança a não aprender. Seu objetivo principal é identificar as potencialidades de aprendizagem que a criança possui, buscando mecanismos que a permitam caminhar em busca de aprendizagem.

É preciso destacar, também, a importância de superar a compreensão limitada do que seria essa ciência. Geralmente, quando se aborda as questões referentes às Dificuldades de Aprendizagem se costuma restringir o debate à escolarização infanto-juvenil. Porém, esquece-se de que o processo educativo se dá ao longo da vida. Em todas as fases do desenvolvimento humano se lida com aprendizagem. Portanto, o *lócus* de interesse, investigação e atuação da Psicopedagogia transborda os espaços escolares, não existindo uma faixa etária específica dos sujeitos que buscam apoio e/ou orientação psicopedagógica.

Referências

AVILA, Lanúzia Almeida Brum. **Avaliação e intervenções psicopedagógicas em crianças com indícios de Discalculia.** Dissertação de Mestrado – Programa de Pós- Graduação em Educação em Ciências e Matemática. 280f. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2017.

BARBOSA, Laura Monte Serrat. **A psicopedagogia no âmbito da instituição escolar**. Curitiba: Expoente, 2001.

BEAUCLAIR, João. **Para entender psicopedagogia:** perspectivas atuais, desafios futuros. 3º ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2009.

BOSSA, Nádia. **A psicopedagogia no Brasil:** contribuições a partir da prática. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2000.

_____. A emergência da Psicopedagogia como ciência. **Psicopedagogia:** Revista da Associação Brasileira de Psicopedagogia. Vol. 25, nº 76, 2008. Disponível em: http://www.revistapsicopedagogia.com.br/detalhes/325/a-emergencia-da-psicopedagogia-como-ciencia. Acesso em: 10 mar. 2020.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado, 1988.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente.** Câmera dos Deputados, Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990. Brasília, 1990.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei nº 9.393, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, 1996.

BRASIL. Secretaria de Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais/Secretarias de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. **Plano Nacional de Educação (PNE):** Lei nº 13.005, 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2014.

CARVALHO, Fabrícia Bignotto de; CRENITTE, Patrícia Abreu Pinheiro; CIASCA, Sylvia Maria. Distúrbios de aprendizagem na visão do professor. **Revista Psicopedagogia**, vol. 24, nº 75. São Paulo, 2007. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862007000300003&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 10 mar. 2020.

CRUZ, Maria Lúcia Reis Monteiro da. Estratégias pedagógicas para alunos com dificuldades de aprendizagem. I Seminário Internacional de Inclusão Escolar: práticas em diálogo. **Anais...** Universidade do Estado do Rio de Janeiro – CAp – UERJ. Rio de Janeiro, 2014. Disponível em: http://www.cap.uerj.br/site/images/stories/noticias/5-cruz.pdf. Acesso em: 10 mar. 2020.

FARIA, Paula Amaral. "**Olhares" psicopedagógicos:** desvelando concepções de aprendizagens de crianças, mães e professores da Educação Infantil da ESEBA, em Uberlândia, Minas Gerais. Dissertação de Mestrado – Programa de Pós-Graduação em Educação. 261f. Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia, 2014.

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FONSECA, Vitor da. **Abordagem psicopedagógica das dificuldades de aprendizagem**. 2. ed. Lisboa: Âncora, 2000.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e Pedagogos, Para quê?** 3. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

LURIA, Alexander Ramonocich. **Pensamento e linguagem:** as últimas conferências de Luria. Artes Médicas: Porto Alegre, 1987.

LUSTOSA, Francisca Geny. **Concepções de deficiência mental e prática pedagógica:** contexto que nega e evidencia a diversidade. 2003. 260f. Dissertação (Mestrado em Educação Brasileira) - Universidade Federal do Ceará, Departamento de Educação, Fortaleza-CE, 2003.

MEDEIROS, Jarles Lopes de; JUCÁ, Gisafran Nazareno Mota. Itinerários metodológicos de pesquisa: uma abordagem transdisciplinar. **Plures Humanidades.** Vol. 20, n.º 1, 2019.

Disponível em: http://seer.mouralacerda.edu.br/index.php/plures/article/view/393/328. Acesso em: 10 mar. 2020.

_____; FREIRE, Juliana Alice Costa. Ética e educação: uma relação necessária. **Polymatheia – Revista de Filosofia.** Vol. 7, n.º 10, 2014. Disponível em: http://seer.uece.br/?journal=PRF&page=article&op=view&path%5B%5D=2196. Acesso em: 10 mar. 2020.

MENEZES, Rosilaine de Paula. **Intervenção psicopedagógica com uma aluna disléxica.** Dissertação de Mestrado – Programa de Pós-Graduação em Educação - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. 172f. Porto Alegre, 2007.

NOBRE, João Paulo dos Santos. **Transtorno do déficit de atenção e hiperatividade:** um estudo de rastreamento entre escolares de Castanhal/PA. Tese de Doutorado – Programa de Pós-Graduação em Teoria e Pesquisa do Comportamento. 72f. Universidade Federal do Pará – UFPA. Belém, 2016.

NUNES, Márcia Regina Mendes *et al*. O professor frente às dificuldades de aprendizagem: ensino público e ensino privado, realidades distintas? **Revista de Psicologia.** Fortaleza, vol. 4, n.º 1, p. 63-74, jan./jun. 2013. Disponível em: http://www.periodicos.ufc.br/psicologiaufc/article/view/791. Acesso em: 10 mar. 2020.

OLIVEIRA, Elida. Quase 4 entre 10 jovens de 19 anos não concluíram o ensino médio, aponta levantamento. **G1.** São Paulo, 17 dez. 2018. Disponível em: https://g1.globo.com/educacao/noticia/2018/12/18/quase-4-em-cada-10-jovens-de-19-anos-nao-concluiram-o-ensino-medio-aponta-levantamento.ghtml. Acesso em: 10 mar. 2020.

PILETTI, Claudino; PILETTI, Nelson. **História da Educação:** de Confúcio a Paulo Freire. São Paulo: Contexto, 2012.

RELVAS, Marta Pires. **Neurociências e transtornos de aprendizagens:** as múltiplas eficiências para uma educação inclusiva. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Wak Ed., 2008.

SACRISTÀN, José Gimeno. Consciência e ação sobre a prática como libertação profissional dos professores. In: NÓVOA, António, et. al. **Profissão Professor**. Porto: Porto Editora, 1995.

SANTOS, Damiana Aparecida Oliveira. **O bullying e a religião numa perspectiva da análise psicopedagógica através dos desenhos infantis.** Dissertação de Mestrado – Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciências da Religião. 159f. Pontifícia Universidade Católica de Goiás – PUC Goiás. Goiás, 2017.

SCOZ, Beatriz. **Psicopedagogia e a realidade escolar**: o problema escolar e de aprendizagem. 17. Ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2011.

VYGOTSKY, Lev Semyonovich. **Pensamento e linguagem.** Martins Editora: São Paulo, 2008.

WEISS, Maria Lúcia Lemme. **Psicopedagogia clínica:** Uma visão dos problemas de aprendizagem escolar. 10. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.